

*Vitória
Bairros
8 Suá*

Praia do Suá, bairro de peixe e de pescadores

1119897

MARCOS SALLES - 29/12/00

Uma colônia de pescadores deu origem ao bairro, que ainda mantém a tradição do comércio de pescado

A tradição da pesca é o que movimenta o comércio local do bairro Praia do Suá, em Vitória. A comunidade foi formada a partir de uma colônia de pescadores e, até os dias atuais, boa parte dos moradores ainda sobrevive da pesca, uma atividade que é passada como profissão, de pai para filho.

“Nasci aqui na Praia do Suá e aprendi a pescar com meu pai. Foi a única profissão que aprendi. O comércio de pescado aqui é muito bom. É uma tradição do bairro. É claro que existem épocas boas e ruins, mas sempre temos peixes”, disse o pescador João Borges, 39 anos.

O vai-e-vem dos barcos, entre o mar e a mais movimentada rua da Praia do Suá, mostra como o dia-a-dia dos pescadores do bairro é diretamente ligado ao comércio de peixes e mariscos.

“Saio sempre às 2 horas para pescar. O ponto fica fora do canal de Vitória, mais ou menos depois de uns 45 minutos de barco. Todo o peixe que trago vendo na peixaria da colônia de pescadores. Com isso, consigo manter minha mulher e meus dois filhos”, afirmou Borges.

PEIXARIAS

Na Praia do Suá, bares e restaurantes convivendo em harmonia com as diversas peixarias na rua Almirante Tamandaré impressionam os visitantes. Trabalhando lado a lado, as peixarias, revelam a riqueza da região, que tem uma economia tradicionalmente movida pela compra e venda de peixes.

“O grande número de peixarias na mesma rua não atra-



O dia-a-dia do bairro é movimentado pelo comércio de peixes e mariscos

palha a venda porque cada uma tem um ponto forte. Uns vendem camarão, outros, peixe ou ostras. O movimento é bom o dia todo, mas durante o verão a venda aumenta, devido ao movimento dos turistas”, disse Tatiana Cápua Bragança, proprietária de uma peixaria.

Nas calçadas, em frente às peixarias, estão as quitandas improvisadas, montadas em barracas, onde é possível comprar todos os temperos, essenciais à culinária capixaba.

A comerciante Célia Gonçalves da Silva, 52, conhecida no bairro como dona Maria, trabalha a variedade de cores e cheiros dos temperos há 30 anos e sente orgulho da clientela fiel.

“Criei meus filhos trabalhando com os temperos para peixe. Fui a primeira vendedora a chegar aqui. Quem vem na minha banca encontra limão, tomate, pimenta, coentro e tudo de que uma moqueca precisa. Tenho até uma freguesa que leva para a Turquia o colorau que eu faço”, contou Célia.

Região atrai negócios

Apesar de ter surgido como uma vila de pescadores, o bairro Praia do Suá, hoje, faz parte da região que está se tornando o centro empresarial de Vitória. O comércio local é movimentado pelos bares e restaurantes que dão destaque aos pratos típicos feitos à base de peixes e mariscos.

A construção de prédios comerciais, a partir da década de 80, fez surgir verdadeiros templos dos negócios e a região tornou-se um grande atrativo para empresas.

Um dos maiores prédios comerciais erguidos na região foi o Palácio do Café, inaugurado em 1987. Sede do Centro do Comércio do Café do Espírito Santo, o prédio possui 15 andares, está localizado no bairro vizinho, a Enseada do Suá, e reúne corretores e empresários ligados ao comércio cafeeiro.

“Aqui estão concentradas as empresas exportadoras de café, além de quatro bancos em movimento constante de comércio

de compra e venda nacional e internacional de café. Exportamos para todo o mundo, principalmente Eslovênia, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Japão”, afirmou o presidente do Centro de Comércio do Café, Elio Carlos Casagrande, 60.

Para os comerciantes da Praia do Suá, a atividade de grandes empresas exportadoras de café traz lucros com a chegada dos turistas de negócios, que esquentam o movimento durante todo o ano.

“Recebo todos os dias empresários e executivos que vêm de outros estados, trazidos pelas empresas exportadoras que funcionam na região. Eles querem provar a comida capixaba, principalmente, as moquecas e a torta.

Entre os visitantes estão, principalmente, paulistas, mineiros e gaúchos”, disse Adelaide Delmaestro, 36, proprietária de um restaurante especializado em pratos preparados com peixes e mariscos.

MAPA COMERCIAL

☞ Comércio e serviços: 750	☞ Saúde: 17
☞ Cultura: 01	☞ Igrejas: 05
☞ Ensino: 04	☞ Imóveis sem uso: 26
☞ Esporte: 01	
☞ Garagem comercial: 132	
☞ Garagem residencial: 707	

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda - Semfa (1999)